



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO TOCANTINS- CUNTINS
FACULDADE DE HISTÓRIA – FACHTO
POLO UNIVERSITÁRIO DE LIMOEIRO DO AJURU**

CLARA DOS SANTOS SALDANHA

DEVERES, VALORES E PODER: A MULHER NA POLÍTICA LIMOEIRENSE

CUNTINS/UFPA-CAMETÁ

2023

Clara dos Santos Saldanha

DEVERES, VALORES E PODER: A MULHER NA POLÍTICA LIMOEIRENSE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de História da Amazônia Tocantins (FACHTO) do Campus Universitário do Tocantins/UFPA-Cametá, como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em História, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Benedita Celeste de Moraes Pinto.

CUNTINS/UFPA-CAMETÁ

2023

CLARA DOS SANTOS SALDANHA

DEVERES, VALORES E PODE: A MULHER NA POLÍTICA LIMOEIRENSE

BANCA EXAMINADORA

**Prof^a. Dr^a Benedita Celeste de Moraes Pinto
FACHTO/PPGEDUC-UFPA-Cametá
Orientadora**

**Prof.^a M^a Prof.^a M^a. Rhana Beatriz Maia de Freitas
CEAC/Cametá
Avaliadora**

**Prof^a. Ma. Renata Ferreira Siqueira
PPGEDUC/UFPA-Cametá
Avaliadora**

Aos meus pais, que sempre me apoiaram em todas as
minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

Quando pequena, eu sonhava em ser modelo. Depois o sonho mudou, queria ser médica. Novamente o sonho muda, quando o meu eu de quatorze anos percebe que é professora a profissão a ser seguida. Não qualquer professora, mas uma docente da ala de História. Ela chegou e me ganhou por completo, e hoje eu sou grata ao que me ocorreu para chegar até aqui.

Hoje sou grata a Deus por tudo que Ele tem feito em meu nome. Grata a minha avó, a quem eu chamo carinhosamente de “mãe velha”, por ter ensinado o meu eu de sete anos a ler e escrever, pois sem isso eu não seria o que eu sou hoje. Agradeço a meu “pai velho”, por ter contado inúmeras histórias ao meu ser criança.

A minha mãe, por ter estado do meu lado em todos os momentos fáceis e difíceis da minha vida. Ao meu pai, por ter me levado na porta da escola, mesmo estando cansado de sua noite de trabalho, por não medir esforços ao me ajudar nessa caminhada. A minha irmã Carla, por sempre ser meu motivo de risada e de compreensão.

As minhas duas maiores saudades, Dorandina e Domingas, que não puderam estar presente nessa minha vitória em vida, mas creio que estão felizes por toda a minha conquista onde quer que estejam.

Aos meus tios e tias, dos quais não medem esforços para me ajudar nessa caminhada. E logicamente, aos meus primos, por me proporcionarem todos os momentos felizes da minha vida.

Ao meu querido Vitor Manoel, por sempre me dar palavras de motivação e exaltar as minhas qualidades, quando eu mesma queria desistir.

Aos meus amigos, em especial a Ana Maria, que estava lutando essa batalha comigo. A Regiane, Karolina, Laysa e Jaqueline, por sempre estarem do meu lado sendo não só minhas amigas, mas minhas irmãs também.

Agradeço a minha querida professora Dra. Benedita Celeste de Moraes Pinto, por ter acreditado no meu potencial, me apoiado e orientado durante a batalha, que foi esse trabalho de conclusão de curso.

Aos colegas da turma de história 2019, do Polo Universitário de Limoeiro do Ajuru pela convivência durante esses anos de curso.

Agradeço ainda aos professores, professoras e técnico da Faculdade de História da UFPA/Cametá pelos ensinamentos e exemplos que maturaram a minha escolha e caminhada acadêmica.

A coordenação do Polo Universitário de Limoeiro do Ajuru externo meus agradecimentos pela receptividade, apoio e esforços para fazer esse polo universitário funcionar mesmo diante das dificuldades.

Muito obrigada! Esse trabalho é para vocês, mais do que é para mim.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	3
CAPÍTULO I: AS RELAÇÕES DE PODER E A POLÍTICA EM LIMOEIRO DO AJURU	9
1.1. PELOS CAMINHOS DO LÓCUS DE ESTUDO: CONHECENDO LIMOEIRO DO AJURU	9
1.1.1. A ATUAL LIMOEIRO	12
1.2. TRADIÇÃO E DISPUTA: AS RELAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES NA POLÍTICA MUNICIPAL	18
1.3. REPRESENTANTE E REPRESENTADO: NÚMEROS E IMPARCIALIDADES NA POLÍTICA MUNICIPAL	23
CAPÍTULO II: PATRIARCALISMO, FEMINISMO E COMODISMO EM LIMOEIRO DO AJURU	28
2.1. FEMINISMO E PATRIARCALISMO EM LIMOEIRO DO AJURU: A LUTA PELOS DIREITOS FEMININOS AOS CARGOS ELEITORAIS	28
2.1.1. Patriarcado X Feminismo X Racismo	34
2.2. COMODISMO: COMO A FALTA DE MUDANÇA AFETA O MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO AJURU	38
2.2.1. JOVENS MULHERES, PENSAMENTOS ANTIGOS	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXOS	52

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como se dá a participação das mulheres limoeirenses no que se diz respeito à política municipal. Assim, buscando identificar as representações femininas no âmbito político e social em Limoeiro do Ajuru, refletindo sobre quais critérios elas elegem para definir seus representantes políticos, visando entender quais obstáculos ainda são encontrados na participação das mulheres na política municipal. Metodologicamente, para a execução da pesquisa, foi trabalhada com fontes orais, documentais e escritas, estatísticas oficiais e fontes imagéticas, sendo que, estas fontes ou documentos de pesquisa foram encontradas de diversas formas. Deste modo, as atividades de pesquisa ocorreram em duas etapas. Primeiramente, busquei fazer um levantamento bibliográfico de obras de autores(as), como: BÁRCIA, ALVES e PRESTES (2019); DURHAM (1983); GUIMARÃES (2012); BORGES (1993); THOMPSON (1992); THOMSON (1997); PORTELLI (1997); BURKE (1992). MOURA, 1910); FERNANDES (2017); COSTA (1998); RODRIGUES (2018); HOLLANDA (2019); MARQUES (2019); GONZALEZ (2020), que de alguma forma me ajudasse no entendimento desta temática de estudo. No segundo momento foi realizada a pesquisa em acervos (público e particulares) e em sites da internet. Assim como, foi feita a pesquisa de campo estabelecendo os primeiros contatos e depois a realização das entrevistas com as pessoas que se tornaram colaboradoras deste trabalho. Dados da pesquisa apontaram que em Limoeiro do Ajuru, a política feminina ainda está começando a florir, desabrochar, pois sete mulheres passaram pela câmara dos vereadores. Contudo, ainda precisam de mais espaço político, para que possam assim representar com mais afinco a população limoeirense, para que dentro desse espaço possam mostrar a sua verdadeira força, assim fazer mudanças significativas na política do município de Limoeiro do Ajuru.

Palavras-chave: Mulheres. Política partidária. Pleitos eleitorais em Limoeiro do Ajuru.

ABSTRACT

The present work aims to understand how the participation of women from Limoeirenses occurs with regard to municipal politics. Thus, seeking to identify female representations in the political and social sphere in Limoeiro do Ajuru, reflecting on what criteria they elect to define their political representatives, in order to understand what obstacles are still found in the participation of women in municipal politics. Methodologically, for the execution of the research, it was worked with oral, documentary and written sources, official statistics and imagery sources, and these sources or research documents were found in various ways. Thus, the research activities occurred in two stages. First, I sought to make a bibliographic survey of works by authors, such as: BÁRCIA, ALVES and PRESTES (2019); Durham (1983); GUIMARAES (2012); BORGES (1993); Thompson (1992); Thomson (1997); Portelli (1997); Burke (1992). MOURA, 1910); FERNANDES (2017); COSTA (1998); RODRIGUES (2018); HOLLANDA (2019); MARQUES (2019); GONZALEZ (2020), which somehow helped me in understanding this theme of study. In the second moment, the research was carried out in collections (public and private) and in Internet sites. As well, the field research was done establishing the first counts and then conducting the interviews with the people who became collaborators of this work. Data from the survey pointed out that in Limoeiro do Ajuru, women's politics is still beginning to bloom, to blossom, as seven women passed through the city council. However, they still need more political space, so that they can represent the population of Limoeirenses more thoroughly, so that within this space they can show their true strength, thus making significant changes in the politics of the municipality of Limoeiro do Ajuru.

Keywords: Women. Party politics. Electoral elections in Limoeiro do Ajuru.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na historiografia que hoje nos é apresentada, não se encontra estudos detalhados sobre o que se diz respeito a participação da mulher na política do Município de Limoeiro do Ajuru. Visando sanar a necessidade sobre tal assunto, este estudo busca salientar qual e que função a mulher limoeirense vem exercendo dentro do âmbito político municipal.

É importante mencionar que meu interesse por esta temática de estudo foi instigado a partir de algumas indagações feitas pela Prof. Dra. Benedita Celeste de Moraes Pinto, e minha orientadora, que na ocasião ministrava a disciplina Metodologia da Pesquisa em História para minha turma de História, que perguntava, por exemplo: qual é a participação das mulheres nas eleições, no cenário político do município de Limoeiro do Ajuru? Esses questionamentos da professora acenderam um grande farol em minha mente, pois lembrei das rodas de conversa que sempre ocorrem no meu âmbito familiar, onde os dois principais pontos discutidos sempre foram a religião e a política. Por mais que a maioria dessa roda seja composta por homens, há mulheres de forte opinião que sempre admirei por imporem as suas visões sobre os assuntos de forma obstinada.

A partir daí passei a buscar mais informações a respeito da atuação feminina no meio político, verificando que,

A história das Mulheres na política brasileira é longa e se constrói desde o Brasil colônia, passando pela República e formação do estado democrático até os dias de hoje (BÁRCIA; ALVES; PRESTES, 2019).

Mas que ainda sim, nos falta mais participação ativa e desvelada em nosso município. Penso eu, que este estudo vai ajudar a compreender que as mulheres já atuam dessa famigerada política muito antes de se ter direito feminino ao voto e muito antes de se ter voto.

Mas, é importante evidenciar que, conforme mencionam BÁRCIA; ALVES; PRESTES (2019), “entendemos a luta política feminina a partir do direito de voto” (BÁRCIA; ALVES; PRESTES, 2019).

Contudo, na maioria das vezes, esquecemos que podemos fazer política sem movimentar os lábios. Mesmo assim, em um ambiente majoritariamente masculino que são os cargos políticos, vemos a participação das mulheres, onde muitas das candidatas não conseguem os cargos, mas tentam. É o que acontece no município estudado, pois dos onze vereadores eleitos no período eleitoral de 2022, apenas um deles é uma mulher. Este fato é condizente com a situação atual de Limoeiro, onde a maioria dos eleitores aptos a votarem são homens.

Embora as mulheres ribeirinhas, donas de casa, professoras, médicas, enfermeiras, façam política dentro de suas casas, nos seus ambientes de trabalhos. Bácia, Alves e Prestes (2019) evidenciam em entrevista a fala de uma candidata a Deputada Estadual afirmando como as mulheres fazem política:

A gente carrega nas costas a vida de uma cidade. Para os homens estarem circulando pela cidade, teve alguém cozinhando em casa... Então, isso é política (BÁRCIA; ALVES; PRESTES, 2019).

Infelizmente a nossa sociedade é enraizada com o pensamento que lhe foi implantado desde cedo, onde percebemos, e ainda, se vê as atividades femininas somente como um passatempo corriqueiro, que vira a ruína quando ela conseguir uma família para cuidar, Eunice Durham fala em sua obra **Família e reprodução humana. Perspectivas antropológicas da Mulher** (1983), que:

A guerra e a política, em todas as sociedades, são atividades tipicamente masculinas, nas quais as mulheres somente participam de forma secundária e complementar. Por outro lado, o cuidado com as crianças é sempre uma atividade feminina, e os homens somente participam dela de forma secundária e complementar (DURHAM, 1983).

Nestas condições, a partir dessa análise de Durham (1983), se tem a visão de que a vida política é uma espécie de diversão para as mulheres, um complemento apenas. Essa é a perspectiva de muitos que não conhecem as mulheres que vivem para isso, mas para elas a política é o motor que move sua vida.

Foram essas mulheres que me inspiraram a estudar a respeito desse tema tão polêmico, difícil e árduo de se pesquisar, na tentativa de sanar um

pouco da falta de informação sobre a participação ampla das mulheres na política do município de Limoeiro do Ajuru.

Nestas condições, o objetivo geral deste trabalho é compreender como se dá e quais as formas de participação das mulheres limoeirenses no que se diz respeito a política municipal. E como objetivos específicos, identificar as representações no âmbito político e social das mulheres em Limoeiro do Ajuru, buscando refletir quais critérios tais mulheres elegem para escolher os seus representantes políticos, visando entender quais obstáculos ainda são encontrados na participação da mulher na política em Limoeiro do Ajuru.

Metodologicamente, para a execução da pesquisa, as fontes com as quais trabalhamos são diversificadas, dentre as quais se destaca: fontes orais, documentais e escritas, estatísticas oficiais e fontes imagéticas.

Nestas condições, a busca por outras fontes é imprescindível, conforme afirma Marcella Guimarães, na obra **Capítulos de História: o trabalho com fontes (2012)**:

podemos ir de fragmentos de texto e objetos, a receitas de pratos complicados e álbuns de fotografias amarelados, a História é mais generosa no seu desejo por fontes do que estabelecem os limites objetivos daquele volume que viaja das carteiras para as mochilas (GUIMARÃES, 2012, p. 11).

No mesmo sentido, a autora Vavy Borges (1993) afirma que há uma diversidade de testemunhos, de documentos, fontes de estudo, do passado muito grande. Visto que, “tudo quanto se diz ou se escreve, tudo quanto se produz e se fabrica pode ser um documento histórico”. Em outros tempos a ideia que se tinha de documento histórico era a de “papéis velhos”, referentes a “pessoas importantes”, que eram vistas como os condutores da história (Borges, 1993).

Atualmente tem-se a consciência de que, entre outros exemplos uma caderneta de despesas de uma dona-de-casa, um programa de teatro, um cardápio de restaurante, um folheto de propaganda são documentos históricos significativos e reveladores de seu momento. As fontes ou documentos não são um espelho fiel da realidade, mas são sempre a representação de parte ou momento particular do objeto em questão. Uma fonte representa muitas vezes um testemunho, a fala de um agente,

de um sujeito histórico, devem ser sempre analisadas como tal (BORGES, 1993, p. 61).

Desta forma, podemos dizer que as ferramentas de estudo são diversas e essenciais, e que podem abrir caminhos para novas fontes durante a pesquisa. Por outro lado, Paul Thompson (1992) afirma que:

toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta. Se assim é, por que não aproveitar essa oportunidade que só nós temos entre os historiadores, e fazer nossos informantes se acomodarem relaxados sobre o divã, e, como psicanalistas, sorver em seus inconscientes, extrair o mais profundo de seus segredos? (THOMPSON, 1992, p. 197).

Assim sendo, o uso das fontes orais, conforme analisa Thomson (1997), ocorre mediante o diálogo entre pesquisador-entrevistador e entrevistado, é onde estes irão buscar por meio das suas lembranças, no que se diz respeito ao assunto a ser abordado, sendo que a memória:

gira em torno da relação passado-presente, e envolve um processo contínuo de reconstrução e transformação das experiências lembradas, em função das mudanças nos relatos públicos sobre o passado. Que memórias escolhemos para recordar e relatar (e, portanto, lembrar), e como damos sentido a elas são coisas que mudam com o passar do tempo” (THOMSON, 1997, p. 57).

Partindo dessa análise de Thomson, e baseada em Portelli (1997), assim como outros tipos de fontes documentais, a fonte oral também tem suas limitações, e que associadas as fontes documentais, escritas e imagéticas, visam dar embasamento as falas dos entrevistados. Desta forma, segundo afirma Portelli, “as fontes escritas e orais não são mutuamente excludentes. Elas têm em comum características autônomas e funções específicas que somente uma ou outra pode preencher” (PORTELLI, 1997, p. 26).

No mesmo sentido, as fontes estatísticas visam colocar embasamento analítico, visto que as estatísticas mostram a quantidade quase exata da participação efetiva da mulher nela. Logicamente, concordo com Peter Burke no que diz respeito a fonte estatística, ela deve ser utilizada de forma correta e com

confiabilidade, ou seja, “o necessário é uma ajuda na discriminação, na descoberta dos tipos de estatística mais confiáveis, em que extensão utilizá-los e para que propósitos” (BURKE, 1992, p. 10).

No caso deste estudo, estas fontes ou documentos de pesquisa foram encontradas de diversas formas. As fontes orais foram encontradas bem pertinho de mim, quando entrevistei as mulheres que me rodeiam. Assim como foi possível entrevistar mulheres que participam da política atrás das cortinas, ajudando os seus candidatos. Enquanto as fontes estatísticas analisadas foram coletadas no site oficial do Tribunal Superior Eleitoral.

Da mesma forma, a pesquisa que deu origem a ao presente trabalho de conclusão de curso ocorreu em duas etapas. Primeiramente, busquei fazer um levantamento bibliográfico de obras de autores(as) que de alguma forma me ajudasse no entendimento desta temática de estudo. No segundo momento foi realizada a pesquisa em acervos (público e particulares) e em sites da internet. Assim como, foi feita a pesquisa de campo estabelecendo os primeiros contatos e depois a realização das entrevistas com as pessoas que se tornaram colaboradoras deste trabalho. É importante mencionar que as entrevistas foram feitas a partir das vivências das mulheres entrevistadas, buscando entender quais critérios elas escolhem para eleger um determinado candidato? Quais suas opiniões sobre a atual situação da participação das mulheres na política e quais são as suas lembranças sobre a luta para que essa participação feminina ocorresse?

O presente trabalho está estruturado em dois capítulos. O primeiro, intitulado, **As Relações de Poder e a Política em Limoeiro do Ajuru**, trata da história social política de Limoeiro, sobre como o município surgiu, qual sua fonte de renda e quais seus pontos culturais. Evidenciando, principalmente, como e quando as mulheres começaram a se envolver diretamente na política e quais as dificuldades encontradas por elas, tratando sobre a história de poder existente em Limoeiro, segundo as visões das entrevistadas

O segundo capítulo, intitulado, **Patriarcalismo, Feminismo e Comodismo no Município de Limoeiro do Ajuru**, discorre a respeito das lutas feminina nos pleitos eleitorais de Limoeiro do Ajuru, trazendo à tona questões patriarcais que ainda existem nesse município, e como o comodismo afeta

diretamente as atividades políticas de Limoeiro, em relação as mudanças estruturais na política municipal.

CAPÍTULO I

RELAÇÕES DE PODER E A POLÍTICA EM LIMOEIRO DO AJURU

1.2. PELOS CAMINHOS DO LÓCUS DE ESTUDO: CONHECENDO O MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO AJURU

Limoeiro do Ajuru é um município localizado no Baixo Tocantins, na mesorregião do nordeste paraense (veja imagem 1), com uma área territorial de 1,490,172 km². Possuindo uma população de 29.617 habitantes, segundo o censo de 2022 feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Imagem 1: Localização territorial do Município de Limoeiro do Ajuru



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Limoeiro do Ajuru](https://pt.wikipedia.org/wiki/Limoeiro_do_Ajuru)

A história de Limoeiro é baseada em fatos ocorridos nos anos de 1895 até o ano de 1961. Pois, conforme consta no site oficial deste município, Limoeiro foi elevado a condição de vila pertencente ao Município de Cametá no dia 06 de julho de 1895, sob a Lei n° 924 de 06 de julho do mesmo ano. Segundo especula

Ignácio Moura, em seu livro, *De Belém a São João do Araguaia - Valle do Rio Tocantins* (1910), Limoeiro nada mais era do que¹:

um ou dois arruamentos de casas pequenas, mas alegres. Onde tinha somente uma pequena igreja católica, uma escola mista que somente tinha uma professora, cuja qual distribuía a instrução primária as crianças da Vila e dos arredores. Havia também uma coletoria estadual independente da de Cametá” (MOURA, 1910).

Conforme dados obtidos no site do IBGE, menciona que nos idos de 1887, a localidade possui uma pequena igreja católica, uma escola mista, regida por uma professora primária, que distribuía a instrução primária às crianças da Vila e dos arredores, havia uma coletoria estadual independente da de Cametá “Possivelmente a posição estratégica do furo do Rio Limoeiro, que dá acesso seguro do Rio Tocantins ao Baixo Amazonas, tenha contribuído decisivamente para a consolidação da localidade”. Em 1911, Limoeiro figurava como distrito do Município de Cametá (<https://cidades.ibge.gov.br>):

Observando-se os quadros das divisões administrativas e territoriais datadas de 1933 e 1936, respectivamente, pode-se deduzir que o mencionado distrito permaneceu extinto durante três anos. Entretanto, em 1938, após ter recuperado o antigo predicado, teve o seu nome mudado para Janua Coeli. A primeira tentativa de emancipação da localidade se deu por ato do governador Zacarias de Assunção, através da Lei nº 1127, de 11-03-1955. Entretanto, um mandato de segurança impetrado por Magalhães Barata em 1955, junto ao Supremo Tribunal Federal - STF, cancelou a emancipação em acórdão proferido a 04-12-1955, obrigando o Governo do Estado a decretar a insubsistência do desmembramento pelo Decreto nº. 19846, de 26-01-1956. Evidenciava-se assim, a ferrenha luta pelo poder entre esses dois políticos paraenses. Nessa medida, vários municípios estavam nas mesmas condições de Limoeiro do Ajuru, um deles era Bagre que também perdeu sua condição de município. A denominação Limoeiro vigorou até 1961, quando passou a chamar-se Limoeiro do Ajuru. Na mesma época, tornou-se também, unidade autônoma, com terras desmembradas dos municípios de Cametá e de Oeiras do Pará. (<https://cidades.ibge.gov.br>).

¹ Informação tirada do site <https://limoeirodoajuru.pa.gov.br/o-municipio/historia/>.

O que se sabe é que até 1911, Limoeiro aparece como distrito no Município de Cametá, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 dezembro de 1937. O distrito de Limoeiro passou a denominar-se Janua Coeli pelo decreto-lei estadual nº 3131, de 31 de outubro de 1938. No dia 01 de julho de 1950, o distrito já denominado Janua Coeli permanece no Município de Cametá até 01 julho de 1960. No dia 29 de dezembro de 1961 Limoeiro do Ajuru é elevado à categoria de município pela lei estadual nº 2460, sendo desmembrado de Cametá e Araticu, com sede no atual distrito de Limoeiro do Ajuru, sendo que sua Instalação ocorreu em 05 de abril de 1962 (<https://cidades.ibge.gov.br>).

Segundo narra, a partir das suas lembranças, dona Raimunda Novaes dos Santos, 71 anos, uma das mulheres entrevistadas neste estudo, Limoeiro era como uma vila:

depois que veio o Laurentino, Waldemar Menezes, que era o prefeito, vice, aí que já foi começando a movimentar, né? Já tinha aquela rua Conceição que já fizeram e depois a escola de lá do Coronel Novaes e era só isso que tinha ainda, prefeitura e o resto era só gapó, né? Era só água. Água grande pra lá pra trás (Fala de dona Raimunda Novaes dos Santos, 71 anos, natural de Limoeiro do Ajuru, nascida no ano de 1951, casada com o senhor Raimundo Venâncio dos Santos, com quem teve dez filhos).

Fotografia 1: Vista frontal da Antiga Prefeitura de Limoeiro do Ajuru – Prédio pertencente ao senhor Manoel Diniz Coelho (Pascário) – Rua Conceição (em frente ao Trapiche da sede do Município de Limoeiro) – ano de 1962 (um ano depois de sua fundação) - Foto: PGF.



Fonte: Arquivo do acervo pessoal do senhor Odair Novaes, acesso no dia 16/07/2023.

Segundo Rosilete Pinheiro (1993), em 1960 a vila de Limoeiro possuía aproximadamente oito mil habitantes. Ou seja, as políticas sociais eram quase inexistentes devido à grande distância de seu centro administrativo, que era Cametá (PINHEIRO, 1993, p. 05). Mas, depois de alguns desembaraços obteve sua emancipação do município de Cametá em 29 de dezembro de 1961².

Assim, em 1962 foram nomeados, em épocas diferentes daquele ano, três prefeitos. Nilo dos Santos Fayal (abril a julho), Waldemar Lopes de Menezes (julho a setembro) e Eziel da Costa Rodrigues (setembro a dezembro). E que segundo Elielton Rodrigues, a atual situação "demonstrava uma instabilidade política entre as lideranças locais, sinalizando para a necessidade de ajuste e acordos na garantia da governabilidade" (RODRIGUES, 2018, p.8).

Marcada por processos eleitorais onde os principais pontos de convergência era o poder oriundo do "mandonismo, coronelismo e da clientela como estratégia para manter ou chegar ao poder"³. Ou seja, era através dos grandes proprietários de terras, que detinham grande poder econômico, que os representantes políticos conseguiam chegar até o poder naquela época tão conturbada que era a política instável do recente emancipado Limoeiro do Ajuru.

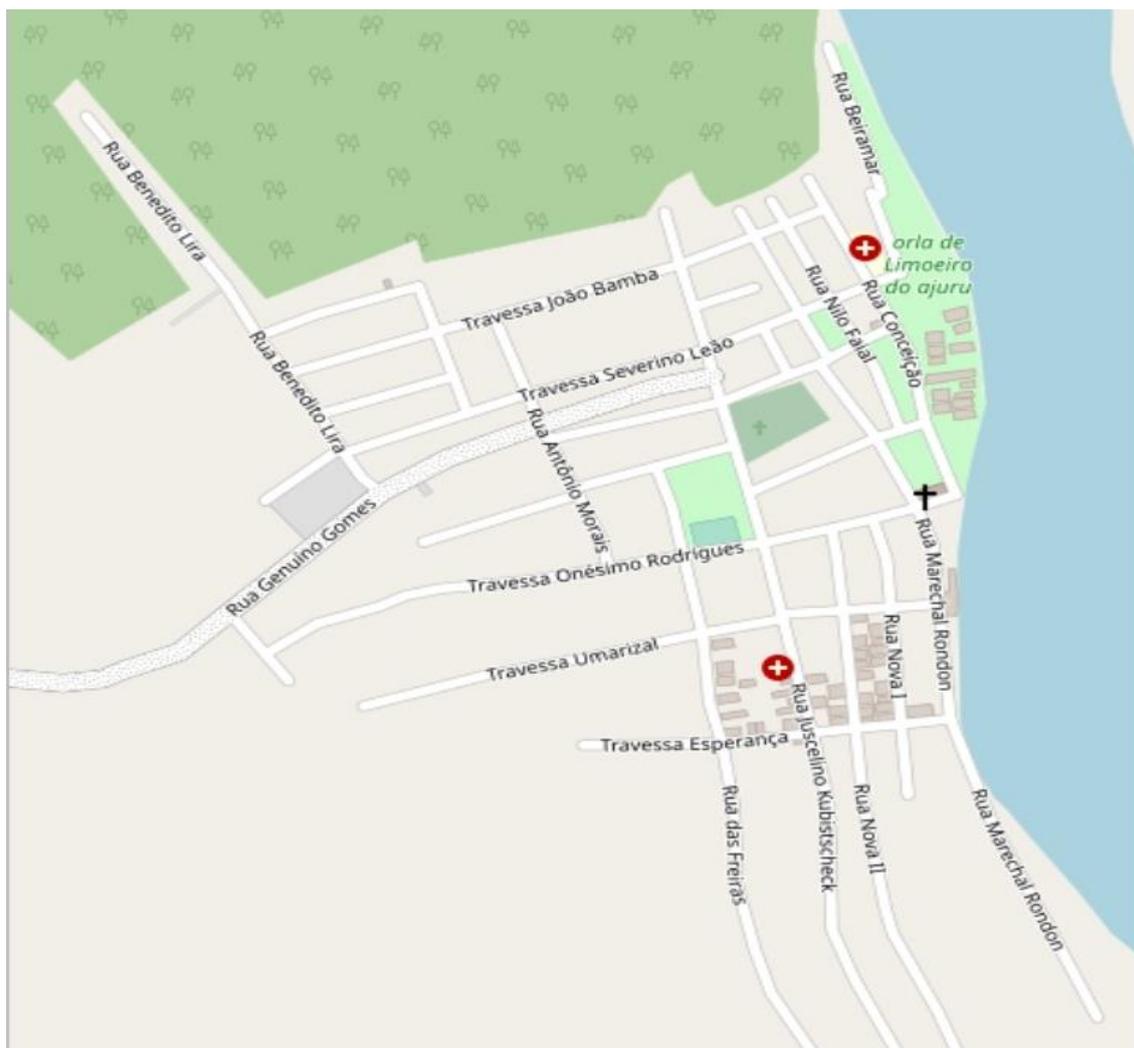
1.2.1. A Atual Limoeiro

O que antes era apenas uma vila, hoje é uma cidade que conta com várias ruas (veja imagem 2). Tais como Benedito Lira, Antônio Moraes, Altino Castro, Genuíno Gomes, Rua das Freiras, José Laurentino, Rua Conceição, Nilo Faial, Marechal Rondon Rua Nova I e Rua Nova II, Beiramar e Juscelino Kubistscheck. Possui também as travessas João Bamba, Esperança, Onésimo Rodrigues, Umarizal, Severino Leão, Campo, Santo Antônio, Santa Cruz, Genuíno Gomes e Manoel Gonçalves.

² RODRIGUES, Elielton. Campanhas Eleitorais em um município Amazônico em Tempos de Ditadura (Limoeiro do Ajuru, décadas de 1960-1980), 2018, p. 4.

³ RODRIGUES, 2018, p. 3.

Imagem 2: Mapa das ruas e travessas que compõem a cidade de Limoeiro do Ajuru.



Fonte: <https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-limoeiro-do-ajuru.html>

Limoeiro conta com seis escolas dentro do seu meio urbano, sendo elas as escolas estaduais de ensino fundamental e médio Jerônimo Milhomem Tavares e Professor João Ludovico. As escolas municipais de ensino fundamental menor e fundamental maior Professor Abelardo Leão e Coronel Novaes. A escola de ensino infantil Professora Alice Igreja e a creche Cantinho Feliz.

O prédio da Câmara Municipal fica na rua Nilo Faial, entre a Biblioteca Municipal (que está em reforma) e a escola Jerônimo.

Fotografia 2: Câmara Municipal de Limoeiro do Ajuru.



Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Clara Saldanha, 09/08/2023.

Possui também um Hidroviário Fluvial, secretaria municipal de Assistência Social, a Delegacia de Polícia, Ginásio Poliesportivo Davi Leão, dois postos de saúde e várias outras secretarias.

A atual prefeitura municipal de Limoeiro fica na frente do cemitério local, atrás da escola de Educação Infantil Professora Alice Igreja.

Fotografia 3: Prefeitura Municipal de Limoeiro do Ajuru.



Fonte: arquivo pessoal. Foto: Clara Saldanha, 09/08/2023.

No que antes era a prefeitura, hoje pode ser encontrado o Fórum Municipal.

Fotografia 4 e 5: Da antiga prefeitura e do atual Fórum Municipal de Limoeiro do Ajuru.



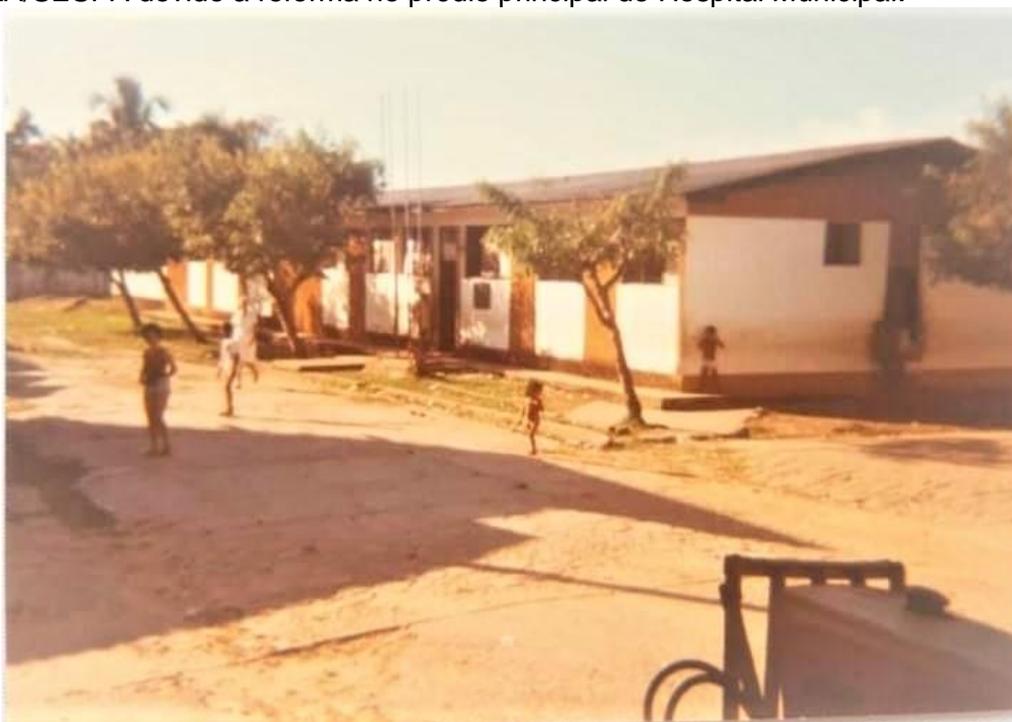
Fonte: arquivo pessoal encontrada na mídia social de Ney Barra.



Fonte: arquivo pessoal. Foto: Clara Saldanha, 09/08/2023.

A cidade de Limoeiro conta com a unidade Hospitalar Dr. Cruz Moreira, porém, seu prédio principal se encontra em reforma. Hoje a unidade hospitalar está funcionando onde era o antigo ponto da Secretaria de Saúde de Limoeiro.

Fotografia 6 e 7: Hospital de Limoeiro na década de 80 e Unidade Hospitalar Dr. Cruz Moreira, agora em espaço transitório e com Gestão compompartilhada com a PMLA/SESPA devido a reforma no prédio principal do Hospital Municipal.



Fonte: arquivo encontrado na mídia social de Ney Barra. Foto: Carla Bol.



Fonte: arquivo pessoal. Foto: Clara Saldanha, 09/08/2023.

O que conhecemos hoje como Festival do Açaí limoeirense, nada mais era do que um movimento estudantil realizando pelos alunos da escola Jerônimo Milhomem Tavares, onde eles tiveram a ideia de realizar esse pequeno movimento em prol da formatura das turmas que iriam sair.

Fotografia 8: Foto da senhora Odilene e seu amigo no XII Festival do Açaí Limoeirense, no ano de 1998.



Fonte: arquivo pessoal da senhora Odilene, acesso no dia 18/08/2023

Alguns contam que:

depois a prefeitura tomou conta, visando a parte financeira, eles tomaram conta. Mas surgiu com os alunos do Jerônimo (Fala da senhora Odilene Novaes dos Santos, Técnica em Enfermagem, 42 anos. Ela é casada e é mãe de duas meninas, 2023).

O povo limoeirense possui várias vertentes religiosas, do católico ao adventista. Na cidade de Limoeiro pode-se encontrar várias igrejas, tais como a Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia e logicamente, a Igreja Católica. Essa última tendo sua matriz Imaculada Conceição, encontrada perto da Feira dos trabalhadores, e suas comunidades ao redor, tanto dentro da cidade quanto nos interiores.

Isso vale para as outras igrejas também, que podem ser encontradas tanto no meio urbano, quanto no meio rural da cidade de Limoeiro do Ajuru.

Observando atentamente as mudanças de Limoeiro, a partir das fotos e dos relatos dos entrevistados, pude perceber que o crescimento da cidade, tanto demográfica quanto estruturalmente é devido boa parte ao consumo e exportação do açaí na região. Outra seria pelo aumento dos empregos, tanto em meios públicos, quanto nomeio privado.

Pode-se dizer que a sociedade limoeirense tem merecido esse grande avanço tecnológico e social. Mas muitas famílias ainda dependem de programas sociais como o Bolsa Família. Ou seja, o avanço chega, mas não para todos.

1.2. TRADIÇÃO E DISPUTA: AS RELAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES NA POLÍTICA MUNICIPAL

Poder, segundo o Website Significados, é o direito de deliberar, agir, mandar e, dependendo do contexto, exercer sua autoridade, soberania, a posse de um domínio, da influência ou da força. Max Weber simplifica essa explicação dizendo que o poder é a imposição da vontade de uma pessoa ou instituição sobre os indivíduos⁴.

Todas as relações sociais são baseadas no uso do poder, onde um ou mais indivíduos o usam para adquirir aquilo que querem, seja usando-o de forma explícita ou implícita. A sociologia explica o exercício do poder a partir de três formas: o econômico, o ideológico e o político. O econômico obviamente se caracteriza pelo aquisitivo, onde é utilizado as posses para se ter influência sobre as atitudes de um indivíduo. O poder ideológico é o que se utiliza as fontes de conhecimento para se ter influência sobre o comportamento e escolhas do seu indivíduo alvo, a exemplo disso pode ser mencionada os meios de comunicações, que influenciam aqueles que as utiliza⁵.

Mas o nosso foco principal é o poder político, cujo qual se utiliza de instrumentos e técnicas para influenciar as escolhas alheias, esse fato pode ser evidenciado no uso do coronelismo na Primeira República.

⁴ <https://www.significados.com.br/poder/>

⁵ Livro de didático Sociologia em Movimento, 2011.

O direito feminino ao voto no Brasil foi um campo de batalha que se estendeu por muito tempo. Naquele período, as mulheres tinham somente uma função: a dona de casa amorosa e submissa, destinada a procriar e cuidar de seu marido. Ou seja, para muitos “a participação em assuntos do espaço público, como a eleição, poderia enfraquecer a atenção dada à procriação dos filhos e tarefas domésticas” (FERNANDES, 2017, p.15-16).

O voto feminino era visto com olhos de medo, o que pode ser observado quando as primeiras mulheres que conseguiram alistar-se ao pleito de 1928 tiveram seus votos anulados. Mas, José de Alencar, que em sua obra **O sistema representativo (1868)** defendia o direito ao voto feminino, afirmou:

a legítima democracia reclama da ciência e mais tarde da lei a consagração dessa legítima representação dos direitos políticos inativos. A civilização um dia a concederá. Então, essa parte da humanidade que, na vida civil, comunga em nossa existência, não há de ser esbulhada de toda a comunidade política; aquelas que são esposas, mães, filhas e irmãs de cidadãos, e têm senão maior, tanto interesse na sociedade como eles, não serão uma excrescência no Estado. Participarão da vida política por seus órgãos legítimos (ALENCAR, 1868, p. 82).

O cidadão a quem Alencar se referia, era o homem, pois segundo a cientista política e pesquisadora de gênero da Universidade de São Paulo (USP) Marina Merlo, onde contou a Aryel Fernandes que:

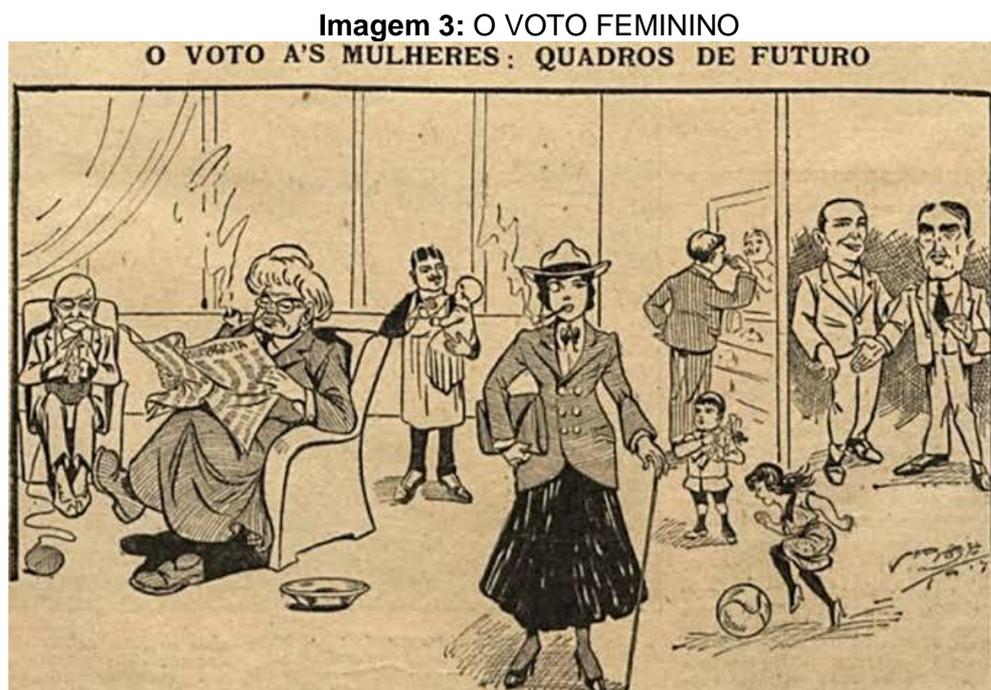
a legislação em vigor em meados de 1900 dizia que o cidadão podia votar, mas não determinava quem estava incluído nesse grupo. Era subentendido que esse papel era reservado ao homem. Apesar de não ter nenhuma restrição legal explícita, o acesso às mulheres era negado (FERNANDES, 2017, p.16).

A suposição de Alencar veio ser afirmada tardiamente, em minha opinião. Pois foi em 24 de fevereiro de 1932 que as mulheres tiveram o direito ao voto no Brasil, com o código eleitoral daquele ano. O poder ideológico e o poder político estiveram presentes nas vozes daqueles que conseguiram essa façanha.

Segundo dona Raimunda dos Santos, quando lhe perguntei sobre a participação das mulheres em Limoeiro, naquela época, ela disse que elas não participavam da política diretamente. Ou seja, mesmo que o voto tenha sido promulgado 30 anos antes, elas não exerciam esse direito, pelo fato de o voto

feminino ser facultativo e que elas somente iam para a política quando era necessário votos a mais ou para demonstrar que certo representante detinha os três poderes (econômico, ideológico e político). Assim ela fala que:

Não porque a gente não votava. Antigamente só votava quase os homens. Mulher não votava. Depois que veio coisa pra mulherada vota em político. Participação em política só pra querer juntar eleitores (Fala de dona Raimunda Novaes dos Santos, 71 anos, natural de Limoeiro do Ajuru, 2023).



Fonte: O Malho, 23/6/1917.

Essa Ilustração faz uma crítica fervorosa sobre o pensamento machista da época sobre o voto feminino, onde as mulheres ocupam o “lugar” dos homens e estes o “lugar” que seria das mulheres.

Mesmo com todas as mudanças estruturais feitas para garantir uma sociedade igualitária para as mulheres, elas ainda tendem a serem minorias dentro das câmaras municipais. Alice de Alcântara Costa diz que:

historicamente, em geral, as mulheres têm estado do outro lado do exercício do poder, do lado da condição de subalternidade. Não puderam decidir sobre suas vidas, não se construíram como sujeitos, não exerceram ou exercem o poder e não o acumulam,

mas o reproduzem, não para elas mesmas, mas para aqueles que de fato o têm controlado sempre (COSTA, 1998, p.19).

O fato delas votarem não significava necessariamente liberdade ou independência. O que eu quero dizer é que o voto das mulheres em Limoeiro era disseminado, conforme as vontades e os desejos de terceiros (o pai e posteriormente o marido), ou seja, sempre um homem estava ali para impedir a sua autonomia política.

Hoje, a maioria das mulheres em Limoeiro escolhem seus representantes políticos conforme suas propostas. Mas segundo elas “é raro ter políticos em Limoeiro que se candidate em prol da população” (Fala da senhora Odinalva dos Santos de Jesus, de 52 anos. Lavradora, casada, mãe de 4 filhos e avó de 3 netos, 2023). Essa frustração pôde ser bastante percebida em outra entrevista, em que ela fala que elas votam “visando um objetivo e esse objetivo não é alcançado” (Fala da senhorita Odaléia Novaes dos Santos, 37 anos, beneficiária do BPC, 2023). Mas uma fala que me marcou muito foi a da senhora Maria Rosileide Nunes Leão onde ela diz que:

antigamente a gente votava por emprego. Mas hoje em dia não temos mais devido já ter tido dois concursos públicos no nosso município, então não há mais vagas para oferecer emprego” (Fala da Profª Maria Rosileide, de 50 anos, casada e mãe de um menino de 9 anos, 2023).

Isso mostra que a compra de voto por meio de promessas, como a oferta de emprego, era/é muito presente em Limoeiro. Mesmo com a falta de emprego por conta dos concursos, muitos dos empregos temporários em Limoeiro do Ajuru são fruto dessas promessas.

O ponto é que, o voto feminino é tido como um poder que beneficia outros indivíduos e não elas mesmas. A um exemplo disso é quando a mãe vota em um determinado candidato em prol de conseguir o emprego para filho(a) ou para outro familiar. Ou seja, para muitos o voto feminino em Limoeiro é ainda um complemento ao voto masculino.

Acho muito breve e sem muitas informações de como o meio político e o voto funcionam. É culpa do ensino falho o fato de que nós, simples eleitores, não sabermos como o nosso precioso voto funciona e como os cargos eleitorais são

decididos, somente vamos entender na prática como as eleições são realmente decididas.

Isso auxilia muito na hora de votar, eu somente fui entender os tramites políticos recentemente, quando o meu tio que é super envolvido em política me mostrou como as decisões são tomadas dentro das eleições e dentro dos partidos políticos.

Nunca iria imaginar que para ser eleito precisava de uma cota de votos por partido, pois para mim era cada um por si. Isso pode influenciar muito na hora de votar, e na hora de colocar as mulheres dentro do partido, pois por mais que a sociedade em que vivemos fale que não existe política de gênero. Para mim, a principal disputa política é baseada no pensamento de ser “forte” ou “fraco”, homem ou mulher.

Até 1973, as mulheres limoeirenses eram tidas como estepes, pois como muito bem diz a senhora Raimunda no capítulo anterior, as mulheres limoeirenses não votavam sempre, e se elas não votavam, elas não eram candidatas e se não era candidatas, elas não conseguiriam ser eleitas.

O fato é, ainda que elas se candidatassem aos cargos, elas não teriam sucesso pelo pensamento patriarcalista da época, pois até certo dia, para muitos a mulher não era apta a exercer um papel que precisa de pulso firme e muita força.

A emancipação de Limoeiro ter ocorrido apenas três anos antes do Golpe Militar ajudou ainda mais o coronelismo, o clientelismo e mandonismo a se instalarem no recente município, onde o “homem de família tradicional” era sempre a “melhor” opção de voto, logicamente, levando em conta os pensamentos da época (RODRIGUES, 2018, p. 4). Isso pode ser observado quando Rodrigues diz que,

este cenário de instabilidade é perfeito para o exercício de mandonismo, clientelismo e coronelismo, caracterizado pelo uso do poder econômico para se apropriar de instâncias decisórias nos municípios, como as prefeituras (RODRIGUES, 2018, p. 5).

Ou seja, não bastavam os discursos e as promessas feitas pelos candidatos, os proprietários de terras da época estavam a um passo à frente quando eles se aproveitavam das suas riquezas e do trabalho que eles ofereciam

para os eleitores, logicamente tendo olhos para as campanhas eleitorais que aconteceriam:

As campanhas eleitorais em Limoeiro, como se observa, não se davam pelo milagre do discurso ou pelas propostas que visava melhoria da cidade como um todo. Estas eram articuladas por ações protagonizadas por grandes proprietários de terra e firmas comerciais e de navegação, que vai desde a distribuição de cafés da manhã, ofertas de terras até os inúmeros acordos partidários. São movimentações que na busca pela conquista do voto, agitavam o cotidiano dos moradores (RODRIGUES, 2018, p. 15).

A única participação da mulher nos primeiros anos de emancipação era evidenciada quando elas somente iam as campanhas eleitorais para fazer números.

É somente em 1973 que o cenário político limoeirense encontra seu revés, quando a primeira mulher consegue a sua cadeira dentro da Câmara dos Vereadores, juntamente com seis homens.

1.3. REPRESENTANTE E REPRESENTADO: NÚMEROS E IMPARCIALIDADES NA POLÍTICA MUNICIPAL

Segundo o site oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o número de eleitores aptos a votarem em Limoeiro do Ajuru cresceu um percentual de 29,64% em 2022. Passando de 17,009 mil eleitores em 2012, para 22,051 mil em 2022.

Em 2012, a taxa de eleitores homens aptos a votar era de 8,897 mil e das mulheres era de 8,103 mil. Já em 2022, o número de homens passou a ser 11,478 mil e das mulheres passou a ser de 10,571 mil eleitores aptas a votarem.

TABELA 1: NÚMERO DE ELEITORES EM LIMOEIRO DO AJURU (2012 A 2022)

	2012	2022
HOMENS	8,887	11,478
MULHERES	8,103	10,571

FONTE: Site oficial do TSE

Atualmente, o eleitorado de masculino de Limoeiro corresponde a 52,05% e o feminino a 47,94%.

TABELA 2: PORCENTAGEM DO ELEITORADO (2022)

	2022 (%)
HOMENS	52,05%
MULHERES	47,94%

FONTE: Site oficial do TSE

Em 2012, foram registrados um total de 14 partidos eleitorais, tendo um registro de 30 mulheres associadas aos partidos, 36 a menos que os homens. O Partido dos Trabalhadores (PT) foi o partido político que mais teve associações de mulheres como candidatas aos cargos de Vereadoras, com um total de 6 mulheres (ver tabela 3).

Porém, no ano de 2020 foram registrado um aumento de 4 mulheres em relação ao ano de 2012. O partido que mais teve candidaturas femininas foi o Partido Social Cristão (PSC), também com um total de 6 mulheres (ver tabela 3).

TABELA 3: PARTIDOS E FILIAÇÕES FEMININAS EM LIMOEIRO (2012-2020)

	HOMENS	MULHERES	PARTIDO COM MAIOR NÚMERO DE CANDIDATAS	NÚMERO DE PARTIDOS
2012	66 (68,75%)	30 (31,25%)	PT	14
2020	69 (66,99%)	34 (33,01%)	PSC	09

Fonte: Site oficial do TSE.

A relação entre representante e representado está evidenciada nos números mostrados acima, onde a representação descritiva⁶ se mostra fundamental nas eleições municipais, pois é nela que os eleitores se baseiam, onde a sua própria criadora Hanna Pitkin a descreve como a forma em que os representados buscam semelhanças com seus representantes.

⁶ Segundo Hanna Pitkin, a representação na política pode ser dividida em três categorias: a representação simbólica, a descritiva e substantiva.

Isso afeta muito na hora de escolher quem colocar no poder dentro da Câmara Municipal. Posso citar sem esquecer de nenhuma todas as vereadoras que passaram pela Câmara Municipal dos Vereadores de Limoeiro do Ajuru.

Quando perguntei durante as minhas entrevistas se elas conheciam as vereadoras eleitas em Limoeiro, elas sempre me respondiam um número bem distante do verdadeiro, nunca um número exato, mesmo tendo tão poucas dentro da história municipal. E quando perguntei quem foi a primeira mulher a conseguir esse fato, elas sempre respondiam “não sei”, “não lembro”. O desinteresse em saber da história das mulheres no município é um mal que todos carregamos, como se valesse mais saber e exibir os homens eleitos.

Isso pode ser observado quando percebemos que nenhum monumento ou sequer uma rua é feita em homenagem à essas mulheres. Posso citar aqui a rua Altino Castro e a Escola Municipal Vereador Abelardo Leão, feitas para homenagear duas das pessoas a passarem pela Câmara Municipal dos Vereadores de Limoeiro do Ajuru.

A primeira mulher a ser eleita a vereadora em Limoeiro do Ajuru foi uma professora chamada Marly Catarina da Silva Farias, em 1973⁷. Ela teve exatos três mandatos a vereadora em Limoeiro (1973 a 1976, 1983 a 1988 e de 1988 a 1992). Em 1992 as candidatas Elza Maria de Farias Castro e Maria do Socorro Costa Diniz conseguiram ser eleitas a vereadoras.

No pleito seguinte elas não conseguiram a reeleição, mas Maria Lúcia Pompeu Rodrigues conseguiu ser eleita a vereadora em 1996, ela atualmente atua como professora e ainda é a mulher que mais teve mandatos na sua carreira política em Limoeiro, totalizando quatro mandatos consecutivos (de 1996 a 2012). A professora Joana Barra Leão conseguiu sua eleição no pleito de 2000 a 2004. Porém, não conseguiu a reeleição na eleição seguinte.

Jacirema Gaia Pureza foi eleita em 2008, juntamente com Maria Lúcia. Mas ela, porém, conseguiu a reeleição nas duas eleições seguintes. Adquirindo um total de três mandatos.

⁷ Fato descrito pela Câmara Municipal dos Vereadores de Limoeiro do Ajuru, onde pode-se ver uma placa descrevendo as Legislaturas de Limoeiro. Segundo ela, a primeira, a segunda e a quarta Legislatura duraram somente três anos.

A eleição municipal de 2020 contou com a participação de 94 (noventa e quatro) candidatos a vereador, dessas noventa e quatro 60 (contando com os indeferidos) eram homens e 34 (contando com as desistências) mulheres. De todas essas pessoas, somente 11 (onze) foram eleitos e desses onze, somente um é mulher.

A atual vereadora Celma Machado Pires, possui dois mandatos. Seu primeiro foi em 2016, onde obteve 3,78% dos votos válidos. Seu segundo mandato começou em 2020, onde ela obteve 3,76% dos votos válidos. Hoje ela é a única mulher a conseguir ser eleita a vereadora.

Sete mulheres que conseguiram o prazer, dentro desses sessenta e dois anos do município, de serem chamadas de vereadoras. Sete é um número pequeno se comparado aos mais de sessenta e cinco homens eleitos a vereadores em Limoeiro durante sua História, isso sem contar com as suas reeleições.

A política, no entanto, se apresenta como um dos espaços com maiores obstáculos para a participação feminina. Basta olhar para o déficit de mulheres hoje nos cargos políticos de representação e poder para entender a dimensão dessa desigualdade, construída no decorrer da história (FERNANDES, 2017, p. 80).

Garantir somente 30% da presença feminina na política é errôneo e sem precedentes. Onde vejo que para a luta de igualdade de gênero vingar, as mulheres deveriam ter 50% da sua participação na política garantida por direito. Em Limoeiro o que mais pesa na hora de votar é o poder aquisitivo que os candidatos possuem, o que não é segredo para ninguém no município.

As mulheres são taxadas como "medrosas", onde não buscam a coragem de concorrer aos cargos públicos, e as que buscam sempre são vistas como marionete. Como se para o sucesso dela, haveria sempre de ter um homem por trás das suas ações, ou até com o homem sendo o lobo das ações femininas.

[...] muitas vezes as mulheres ainda estão nesse patamar de medo de enfrentar homem (Odaléia Novaes dos Santos, 2023).

Contudo, existe o entendimento por parte de muitas mulheres limoeirenses do valor que as conquistas que já conseguimos ao longo dessas lutas é grande,

Agora que nós estamos descobrindo o que é nossos valores, das mulheres independente de cor, raça. Mas a gente está descobrindo agora que a gente tem mesmo valor de homem como mesmo valor, né? De homem. Nós temos, nos “pode” ocupar câmara, nós pode ocupar hospital, nós pode ocupar toda essa todos os órgãos públicos uma mulher pode ser é capaz de exercer o cargo (Odinalva dos Santos de Jesus, 2023).

Mas que sabem também que ainda há muito a se conquistar,

Feminina, mas ainda tem muito ainda a se conquistar. Mas a mulher vem ganhando seu espaço gradativamente na sociedade. Inclusive aqui em nosso município (Maria Rosileide Nunes Leão, 2023).

Ainda existe o fato de nunca ter tido uma mulher exercendo o cargo de prefeita em Limoeiro do Ajuru. No pleito municipal de 2020, quatro candidatos concorreram ao cargo de prefeito de Limoeiro, quatro homens. A hegemonia masculina se consolida desde o começo do município, o que faz muito pensarem sobre a participação ampla das mulheres na política ainda ser válida.

[...] a cultura política não incorpora, ainda, direitos iguais para homens e mulheres na sociedade brasileira. Em outros termos, a efetiva democratização do país, bem como a busca por uma sociedade mais igualitária, ainda carecem de um longo caminho a ser percorrido por todos os brasileiros (KORBER, 2007, p. 96).

Mas saber que as sete mulheres se elevaram e conseguiram vencer essa hegemonia, mostrar que sim, o poder político é para as mulheres e que o exercício do poder e da representatividade da política feminina de Limoeiro pode não ser reconhecida por muitos, mas é a inspiração para muitas.

CAPÍTULO II

PATRIARCALISMO, FEMINISMO E COMODISMO EM LIMOEIRO DO AJURU

2.2. FEMINISMO E PATRIARCALISMO EM LIMOEIRO DO AJURU: A LUTA PELOS DIREITOS FEMININOS AOS CARGOS ELEITORAIS

Patriarcado é uma palavra criada para dar sentido ao conjunto de normas que coloca o ser masculino como o centro da liderança de uma determinada sociedade. Onde força um grupo a opressão estrutural⁸, para que consiga ainda mais poder e assim levar ainda mais a inserção do pensamento patriarcal dentro da sociedade. Ana Alice Alcantara Costa em seu livro **As donas no poder, mulher e política na Bahia**, ao analisar uma fala da teórica feminista Kate Millett, juntamente com a fala de Lola Luna em seu livro, ela diz que,

o patriarcado é uma instituição construída na base da força e da violência sexual exercida contra as mulheres, na qual a violação é seu mecanismo principal de domínio. O patriarcado, na concepção de Millett, é "... uma instituição revestida de aspectos ideológicos e biológicos que têm a ver com a divisão social, os mitos, a religião, a educação e a economia"⁹. (COSTA, 1998, p. 27).

Ele também foi descrito como uma estrutura na qual é definido muito mais através do sexo e do matrimônio (muitas vezes forçado), do que em qualquer outra área dos estudos em qual se debruçaram os defensores desse "movimento", Costa também faz essa análise em conjunto com as falas das feministas radicais¹⁰, que,

definem o patriarcado como um sistema sexual do poder, como a organização hierárquica masculina da sociedade que se perpetua através do matrimônio, da família e da divisão sexual

⁸ Tendo três vertentes: o eurocentrismo, classe social e de gênero.

⁹ Frase da escritora Lola Luna, que em seu livro intitulado *Historia, género y política, movimientos de mujeres y participación política em Colombia*. 1994.

¹⁰ Dizem ser a vertente do feminismo onde afirmam que as mazelas da sociedade existentes até agora é culpa do patriarcado, e que propõem um reordenamento radical da sociedade em que a supremacia masculina é eliminada em todos os contextos sociais e econômicos.

do trabalho. Esse sistema sexual de poder está fundamentado mais na biologia que na economia ou na história (COSTA, 1998, p. 28).

Ainda assim, para mim, as normas da sociedade são definidas pelos pensamentos patriarcais inventados a muito tempo atrás, mas que se perpetua até os dias de hoje. É aí que entra as vertentes do feminismo.

O feminismo é um meio de pensamento criado para as mulheres e pelas mulheres, para que elas entendam como o patriarcado subjuga as suas decisões e limita seus pensamentos e ações. Que explica que as mulheres podem ter suas próprias decisões, a sua autonomia financeira, social e física. O movimento feminista foi marcado por três grandes fases, ou ondas como são mais conhecidas. Em uma coletânea de artigos, produzidos por Heloisa de Buarque de Hollanda, intitulado **Pensamentos feministas: conceitos fundamentais**, em um dos artigos encontrados na obra intitulado de **Feminismo, Capitalismo e a astúcia da história**, de Nancy Fraser onde ela analisa a segunda onda do feminismo, Nancy diz que,

por um lado, os ideais feministas de igualdade de gênero, tão controversos nas décadas anteriores, agora são populares e fazem parte do imaginário social; por outro lado, eles ainda têm que ser colocados em prática (HOLLANDA, 2019, p. 26).

A antiga sociedade de Limoeiro do Ajuru não soube, e muitos ainda não sabem o que foi/é esse movimento tão importante da nossa sociedade. Ao perguntar as mulheres que entrevistei o que sabiam sobre o feminismo, todas me disseram que não sabiam o que era. Mas uma fala me deixou bastante abalada, que foi da senhora Odilene, quando ela fala que não gosta muito de se:

Aprofundar nessas coisas sobre o feminismo, sobre essas coisas que cercam as mulheres. Não sou muito apta pra esse negócio não, não gosto de me aprofundar. (Odilene Novaes dos Santos, 42 anos, 2023).

Isso mostra que apesar de se ter conseguido os direitos de trabalhar, de votar e de ter sua independência por meio do feminismo, as mulheres em Limoeiro ainda não experimentaram o gosto que é saber como seus direitos surgiram. Mesmo as mulheres mais novas não entendem o que é, e o que foi esse movimento tão importante.

Apesar de tudo, é visível que as mulheres que aqui residem exercem todos os fundamentos que permeiam o feminismo. Exercem a função de mãe e ao mesmo tempo a de trabalhadora. A do ser que exerce os direitos que possui e a do ser que luta por aqueles que ainda necessitam. Ainda que pensem que não o fazem.

A um exemplo disso, posso citar o ato de ir em passeatas e comícios realizados pelos partidos presentes no município de Limoeiro. Lembro-me bem dos comícios políticos dos quais participei, muito nova, mas muito interessada em saber do se tratava todo aquele alvoroço por parte das pessoas que eu conhecia. Ficava encantada em saber que a minha mãe, as minhas avós e as minhas tias se envolviam nesses movimentos.

Fotografia 9: Foto de uma das passeatas realizadas no município de Limoeiro do Ajuru. Onde pode ser encontrada a senhora Odilene dos Santos e a senhorita Helena Andrade (2012).



Fonte: arquivo pessoal da senhora Odilene, acesso no dia 18/08/2023.

É imensuravelmente surpreendentemente bom saber que as mulheres exercem de forma brilhante a sua liberdade feminina. Contudo, essa liberdade não fica atrelada ao seu igual, a quem nós feministas (ou aos que simpatizam

com a causa) buscamos. A jornalista e escritora Josefina A. de Azevedo fala em seu jornal, intitulado de A Família que,

a liberdade e a igualdade são sempre uma. À mulher, como ao homem, deve competir a faculdade de preponderar na representação da sua pátria. Queremos o direito de intervir nas eleições, de eleger e ser eleitas, como os homens, em igualdade de condições¹¹ (MARQUES, 2019, p.58).

Essa sensação de liberdade e igualdade não nos foi apresentada ainda. Estamos com apenas as migalhas do pão que a sociedade patriarcal está jogando ao chão. Mas não quer dizer nos contentamos.

Imagem 4: quadro de Eugène Delacroix intitulado A liberdade guiando o povo.



Fonte: <https://www.culturagenial.com/a-liberdade-guiando-o-povo-de-eugene-delacroix>, acesso no dia 19/08/2023.

A mulher é pintada constantemente como representante figurativa da liberdade. Porém, ela teve que lutar muito para conseguir assim representar realmente o que seria uma mulher com sua própria liberdade.

A mulher limoieirense hoje exerce um papel fundamental na política e se vê como uma fonte de inspiração para muitas. Mas o fato da primeira mulher ter conseguido a eleição ao cargo de vereadora, não anula o outro fato de não ter

¹¹ Citação de Josefina A. de Azevedo, que pode ser encontrado no jornal A Família, p. 1, de 30 de novembro de 1889.

nenhuma mulher na história política de Limoeiro a ter exercido o cargo de prefeita de Limoeiro. Ao perguntar sobre o assunto, e se elas votariam em uma mulher se ela viesse a candidata, elas me responderam que,

votaria, para ver se uma mulher como prefeita ia mudar a relação entre política de grupos de Limoeiro. Eu gostaria muito mesmo de ver uma mulher sendo eleita ao cargo de prefeita, pra saber se realmente ia fazer alguma coisa, melhorias pra nossa cidade, pela nossa educação, para nossa economia (Odaléia Novaes dos Santos, 2023).

Concordo que seria bom ver se com uma mulher em um cargo mais alto, as coisas pudessem melhorar. Mas também concordo com a fala da senhora Odinalva de Jesus, quando ela diz que,

só porque eu sou mulher e vir uma mulher ao cargo de prefeita eu tenho que votar nela? Depende, né? Pois a gente vê que existem mulheres que lutam por mulheres, mas tem mulher que não faz isso (Odinalva dos Santos de Jesus, 2023).

Ter a consciência de que nem todas as mulheres exercem seu poder em prol de outras mulheres é essencial para se ter um senso de que o patriarcado, pois muitas delas ainda tem que lutarem por si e por seus direitos. Quando ao mesmo tempo elas estão acarretadas ao trabalho de serem mães e donas de casas. A jornada dupla de trabalho sempre está atrelada a mulher, quando ela decide ter um trabalho fora da sua casa, onde ela precisa se desdobrar para se fazer presente dentro e fora do seu lar.

Ter essa consciência faz com que se crie um senso igualdade ou até de equidade dentro dos nossos movimentos sociais, onde todas estão ligadas a esses problemas. Todas (ou quase todas) as vereadoras que exerceram/exercem os seus cargos eram/são mães e que exercem um duplo round de trabalhos. Ana Costa fala que,

isso é o resultado, em grande parte, das facilidades que a mulher encontra para conciliar sua atividade política com as responsabilidades e afazeres domésticos, já que as mulheres, ao atuarem na esfera pública (seja na produção social ou na política formal e/ou informal), não conseguem livrar-se de seus labores domésticos (COSTA, 1998, p. 87).

Ainda que isso envolva uma série de reflexões acerca dos problemas com os quais as mulheres têm a enfrentar. Se as mulheres se candidatam aos cargos, fazem seus movimentos políticos, tais quais os homens, qual o motivo de hoje ter somente uma mulher dentro da câmara dos vereadores?

Por incrível que pareça, a resposta é um simples e muito fácil de responder. Isso pode ser explicado pela relação de apadrinhamento, que nada mais é do que um político que se torna padrinho ou madrinha de um novo político. Para muitos, nada mais é do que um jogo político, mas no meu ver, é sem dúvida o que auxilia muito um ser político a ganhar as eleições.

Uma cidade pequena, cheia de preceitos, mitos. Mitos esses que sempre eram atreladas mulheres, onde elas eram a razão dos erros. Como o conto da Mula sem cabeça, onde em todas as versões sempre era a mulher a ser amaldiçoada pelo ato pecaminoso feito pelas duas partes. Outro mito famoso, onde a mulher na narrativa é a culpada é o conto bíblico de Eva. Muitos dizem que Eva não foi a primeira mulher de Adão, que Lilith foi a mulher criada por Deus tal qual como criou Adão, a partir do barro. Mas que não queria ser apenas a esposa dele, mas sua igual. Porém nas virtudes religiosas antigas, as mulheres não poderiam ser iguais ao homem.

O fato é, as mulheres são vistas como seres que precisam de auxílio e ajuda masculina, como se nunca pudessem ser elas mesmas e como se nunca pudessem tomar suas próprias decisões. São vistas como seres que saem da ajudam do pai, para entrar na ajuda do marido.

As mulheres em Limoeiro são minoria na população, mas que pode ser que seja uma parte igual dentro da câmara, ou até mesmo na prefeitura, quem disse que não podemos ser gananciosas? Mas para isso, é preciso ter a certeza de que as lutas femininas ganhas até aqui, não são suficientes para se ter uma sensação de igualdade, com as quais nós buscamos.

Ter um movimento feminista mais desvelado, do que o qual estamos acostumadas. Onde lutar abertamente e reverberar com as nossas vozes o direito que buscamos, que queremos e que precisamos, o de sermos iguais perante a sociedade. Perante os pleitos, sem uma discriminação, onde independente do gênero, haja uma igualdade para todos os candidatos das eleições futuras, e que nelas possam ter um mesmo número de eleitos.

Mas é o que fala a Heloíse Hollanda,

acontece que o feminismo no último século jamais conseguiu resolver suas contradições em relação aos temas natureza/cultura, mulher/sociedade. As mulheres começaram a lutar por si mesmas como grupo e consideraram corretamente que compartilhavam características comuns como resultado da opressão¹² (HOLLANDA, 2019, p. 89).

Não conseguimos resolver todas as questões que norteiam essa nossa problemática em relação ao pé igualdade entre homens e mulheres da sociedade limoieirense. Mas não creio que todas estão sofrendo as mesmas irregularidades que a sociedade propõe, a nós mulheres.

2.2.1. Patriarcado X Feminismo X Racismo

Ainda que, o patriarcado seja prejudicial ao movimento feminista e aos direitos que nós mulheres buscamos, o feminismo (antes ou mesmo agora) também é/era seletivo na hora de escolher quem vai exercer os direitos por todas conquistado. É imprescindível descrever a falta de senso ideológico e humanitário com o qual as mulheres têm que se deparar todos os dias, ainda mais umas com as outras.

Estruturalmente falando, a ideologia racial é sem dúvida a maior inimiga dentro do movimento feminino. Lutar contra o machismo parece ser fácil se comparado a lutar contra o patriarcado e contra o racismo de suas próprias companheiras de batalha.

no Brasil, o racismo — enquanto construção ideológica e um conjunto de práticas — passou por um processo de perpetuação e reforço após a abolição da escravatura, na medida em que beneficiou e beneficia determinados interesses (GONZALEZ, 2020, p. 28).

E beneficia até hoje, quando a mãe branca quer ir trabalhar e chama a mulher negra para cuidar dos seus filhos e da sua casa. Ter conseguido a

¹² Artigo de Monique Witting, intitulado Não se nasce mulher. Encontrado no livro de Heloísa de Buarque de Hollanda, intitulado Pensamentos feministas: conceitos fundamentais, 2019.

realização de poder trabalhar fora de casa, custou novamente a liberdade das outras mulheres? Creio que sim, a maioria das mulheres eleitas em Limoeiro são brancas, casadas ou solteiras. Lélia Gonzalez, fala exatamente isso, que a liberdade umas, custou a de outros. Outras essas que ainda estavam tomando gosto pela recente liberdade conquistada por elas.

é impressionante o silêncio com relação à discriminação racial. Aqui também se percebe a necessidade de tirar de cena a questão crucial: a libertação da mulher branca tem sido feita às custas da exploração da mulher negra (GONZALEZ, 2020, p. 36).

Trocar um senhor por outro, mas concordo com Sueli Carneiro, quando esta autora afirma em seu livro **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil (2011)**, que “em um conjunto de aproximadamente metade da população feminina do país, apenas um ou outra negra ocupe posição de importância” (CARNEIRO, 2011, p. 119).

Mas somente uma outra não é o ideal, se queremos igualdade perante a sociedade patriarcal, por que ainda usamos da liberdade de outras para nos fazermos iguais? O ideal é se ter lugar ao Sol para todos e todas, independentemente de qualquer obstáculo criado pelo ser patriarcal.

Perceber que a maioria das mulheres no município de Limoeiro, são negras e pardas é essencial para luta pelos direitos de classe e de ideologia. São inúmeros os porquês de toda essa situação. Mas a principal é, qual o motivo de somente alguns receberem a liberdade que todos é garantido por lei? Por que a sociedade só vê como livre as mulheres brancas? Por que as mulheres negras se veem sempre no embate de lutar contra o racismo e contra o machismo ao mesmo tempo?

Ser vista ainda como um ser do imaginário sexual do homem ainda é o nosso martírio, mas para as mulheres negras é ainda pior. Ser vista como um ser animal, que vive para aquilo, que respira o tesão. É mais do que um ser da imaginação, é o objeto que todos querem usar, sentir e falar para outros.

É o que acontece, ser vista sempre como aquele ser que somente vive para satisfazer o desejo e as fantasias alheias. Inúmeras vezes já ouvi na rua as típicas frases “essa neguinha deve fazer um estrago na cama”, “que coxas, que

bunda” e muitas outras. Nunca veem a mulher negra como uma pessoa, mas como objeto de sua imaginação. O mito da mulher negra.

é nesse instante que a mulher negra se transforma única e exclusivamente na rainha, na “mulata deusa do meu samba”, “que passa com graça/ fazendo pirraça/ fingindo inocente/ tirando o sossego da gente” (GONZALEZ, 2020, p. 71).

É única e exclusivamente nessa hora em que a mulher negra ganha protagonismo, não quando ela se forma no ensino superior, não quando ela faz uma descoberta científica. É pelo corpo dela, não o seu intelecto. Lilia Schwarcz, em seu livro **O espetáculo das raças** diz que “era a partir da ciência que se reconheciam diferenças e se determinavam inferioridade” (1993, p. 38), fazendo alusão aos estudos dos corpos negros realizados em nome da ciência e que diziam ser a busca do conhecimento para entender como os corpos negros funcionavam.

É triste dizer que o homem nunca deixou o ser místico que ele era na época das trovas. Um ser político, patriarca, genitor, cientista, idealista, patriarcalista, machista e racista. São essas vertentes de pensamento que o homem disseminou, mas não é unicamente culpa dele espalhar aquilo que aprendeu, mas é dever dele interromper o ciclo de violência que nós, mulheres sofremos.

As mulheres brancas feministas, que usam de toda sua ordem de fala e de suas propostas, esquecem que não é somente pelos seus direitos que elas devem lutar, mas também para os direitos de todas. Independentemente da sua cor. Lelia Gonzalez ainda fala que,

o movimento feminista ou de mulheres, que tem suas raízes nos setores mais avançados da classe média branca, geralmente “se esquece” da questão racial, como já dissemos anteriormente. E esse tipo de ato falho, a nosso ver, tem raízes históricas e culturais profundas (GONZALEZ, 2020, p. 92-93).

Compreender essa série de problemáticas, não faz com que elas sumam do nada. Não é estalar os dedos que elas irão desaparecer, não estamos em um filme em que tudo pode mudar em menos de duas horas. Mas sim lutar para que elas amenizem, pois nunca irão desaparecer por completo.

Ao expressar seus anseios, as mulheres negras são vistas como um ser rude, emocional e animalesco. Onde ela nunca pode se exaltar, porque na visão dos outros, ela é o verdadeiro Leviatã.

o espanto e/ou a indignação manifestados por diferentes setores feministas quando é explicitada a superexploração da mulher negra muitas vezes se expressam de maneira a considerar o nosso discurso, de mulheres negras, como uma forma de revanchismo ou de cobrança. Outro tipo de resposta que também denota os efeitos do racismo cultural, de um lado, e do revanchismo, de outro, é o que considera a nossa fala como sendo “emocional” (GONZALEZ, 2020, p. 36).

TABELA 4: CANDIDATURAS FEMININAS POR COR/RAÇA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS (2016-2020)

	2016	2020
PRETAS	1	1
PARDAS	21	25 (aptas e inaptas)
BRANCAS	10	8

Fonte: Site oficial do TSE, acesso 22/08/2023.

A disparidade visível nas eleições, mostra que a cor/raça afeta muito na hora de se candidatar. É o caso do “colored”, onde a autora de **Feminismo afro-latino-americano** fala sobre as ofertas de emprego que,

quando nos anúncios de jornais, na seção de oferta de empregos, surgem expressões tais que “boa aparência”, “ótima aparência” etc., já se sabe seu significado: que não se apresentem candidatas negras, não serão admitidas (GONZALEZ, 2020, p. 50).

O caso é, Lélia Gonzalez é assertiva em todas as suas falas. Vejo e concordo com os seus argumentos perante a exclusão das mulheres negra do movimento feminista. Se é a liberdade, igualdade e fraternidade que buscamos, qual o motivo de excluir ainda mais as mulheres negras? É como diz o ditado “é de onde a gente menos espera, que a decepção vem”. A nossa decepção vem quando as nossas próprias “manas” ficam umas contra as outras.

Lutar contra o machismo e contra o racismo de ambos os lados (movimento feminista branco e patriarcado) é pesado para todas as aliadas do movimento feminista negro. Criar o seu próprio movimento foi a solução que

acharam para se fazerem presente, mesmo que sejam vistas como rudes e ferozes.

A igualdade buscada em Limoeiro do Ajuru é para todos. Onde todos possam ter as mesmas oportunidades, onde a balança sempre pende para o lado de todos e não somente de alguns.

2.3. COMODISMO: COMO A FALTA DE MUDANÇA AFETA O MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO AJURU

O voto feminino em Limoeiro é precioso demais, pois de fato, precisamos dele para mudar o cenário político-social em que vivemos. E estudar a política é fundamental para que essa mudança ocorra.

o voto das mulheres é muito importante e decisivo porque a vitória ou a derrota de um determinado candidato pode ser assegurado pelo voto das mulheres (KORBER, 2007, p. 9).

Privilégios de família, de partido e de coligação. Dão vozes só a quem querem, vez só a quem pode. A meu ver, as mulheres somente são um tampão político para cada partido, pois se não tivesse sido criado a Lei das Cotas (Lei nº 12.034/2009), as mulheres ainda estariam nos bastidores do teatro político.

Visto de longe, foi uma migalha necessária para que hoje pudéssemos nos envolver ainda mais na política, onde a visibilidade que buscamos, é a mesma que todo outro político possui. Será que as mulheres só foram aceitas para ajudar no voto proporcional?¹³ Saber como as eleições funcionam e como nosso voto funciona depois de muito tempo é de fato, para aqueles que somente participam votando, uma desconsideração visceral. Pois para mim, as mulheres em Limoeiro

continuam entendendo sua participação política na esfera formal do poder como um sacrifício, uma missão que é necessário cumprir para "ajudar" à família ou ao grupo político e, da qual

¹³ É onde os votos são distribuídos de forma proporcional entre partidos, e onde os candidatos são eleitos a partir do quociente eleitoral e partidário. Ou seja, quanto mais voto o seu partido político possuir, mais chances você tem de ganhar se estiver na frente dos votos.

devem livrar-se, por conseguinte, o mais rápido possível (COSTA, 1998, p. 221).

Mostrar como o voto feminino é importante nesses momentos, quando muitos tentam desacreditar as conquistas das mulheres dentro do município de Limoeiro do Ajuru.

Aryel Fernandes fala que com a criação do Art. 11 da Lei 9.100/1995,

cada partido ou coligação poderia registrar candidatos para a Câmara Municipal até 120% do número de vagas a preencher. Desse número, no mínimo 20% deveriam ser reservadas para as mulheres (FERNANDES, 2017, p. 19).

Logico, que em 1995 foi uma verdadeira vitória perante a sociedade da época. Mas em Limoeiro, ter somente uma de 34 candidatas dentro da câmara municipal, mostra-nos que a mudança político-social esta regredindo como se estivesse voltando ao ano de 1973, onde tinha somente uma mulher dentro da câmara Municipal.

Segundo as minhas entrevistadas, a política social de Limoeiro não muda desde a sua emancipação e que muitos recursos presentes em Limoeiro deveriam estar em plena melhoria, elas reconhecem as melhorias, mas dizem que não é o suficiente para a população.

nosso município deveria estar está crescendo sim, mas deveria estar bem melhor. Por exemplo, daí é o que acontece no nosso município que a gente vê muitos recursos sendo desperdiçados coisas que deveria estar bem melhor no nosso município (Maria Rosileide, 50 anos, 2023).

Leis é o que necessitam as pessoas residentes em Limoeiro. Muitos recursos deixam de ser utilizados, levando as melhorias somente a cargo da teoria, onde o poder deveria emanar do povo, e em nome dele ser exercido¹⁴. A política de promessas nunca cumpridas.

Com a entrada das mulheres na política municipal, quebramos um ciclo que se perpetuava a muito tempo, a hegemonia masculina. Mas fizemos mudanças? Na educação, no laser e na saúde? Para a senhora Odilene, as pessoas colocadas no poder,

¹⁴ Referência a frase “o poder emana do povo, e por ele será exercido”.

não se preocupam com lei, se não preocupam em fazer lei pra ajudar o município, pra ajudar as pessoas que moram dentro do município (Odilene Novaes, 42 anos, 2023).

A partir do momento em que é colocada tais afirmações para jogo, é esperado que a mudança por parte dos que estão ocupando os espaços públicos mais importantes do município melhorem a vida de seu povo. Quais são os movimentos promovidos pelos governantes para o povo? E qual o papel das mulheres nesse meio político?

os partidos permanecem sendo estruturas essencialmente masculinas, às quais as mulheres são incorporadas quando a conjuntura assim o exige (COSTA, 1998, p. 192).

Elas se veem na obrigação de se promover no meio político como se fosse “uma tarefa a mais a realizar-se em função dos interesses familiares ou do grupo político ao qual pertencem, podemos dizer que, na maioria delas, começa a desenvolver-se um processo de criação de uma consciência de gênero, o primeiro passo para a construção de uma nova identidade feminina” (COSTA, 1998, p. 220).

As mudanças sociais não são o suficiente para satisfazer os direitos que os cidadãos possuem. O papel das mulheres limoieenses dentro dos pleitos é a de suma importância, por mais que nós mulheres sejamos a minoria dentro do município.

Movimentar os sufrágios municipais é o ponto auto da questão, colocando a mulheres em destaque, se equiparando com as campanhas políticas masculinas, realizadas dentro do município de Limoeiro do Ajuru.

Fotografia 10: Passeata realizada pelo partido do PSDB, durante a pandemia de 2020.



Fonte: Folha de Limoeiro, mídia social. Acesso no dia 24/08/2023.

A movimentação realizada pelas pessoas em nome de outra, para o bem de todos. Porém não vemos essa movimentação para todas as mulheres em Limoeiro, pois a sociedade é seletiva.

Mas para a nossa entrevistada mais velha as mulheres em Limoeiro cumprem o que prometem, quando ela diz que

todas as “mulherada” fazem coisa boa, assim tem o erro da gente, mas eles fazem coisa boa, nunca fazem coisa que não presta (Dona Raimunda Novaes, 71 anos, 2023).

O acomodamento político em Limoeiro é preocupante, mas é nele que vemos por onde devemos começar as mudanças. Mudar as pessoas que exercem o poder em nosso nome, exigir leis que dê mais acesso aos jovens dentro da política municipal.

2.3.1. Jovens Mulheres, Pensamentos Antigos

Os novos rostos da política não aparecem, não se revelam. A política jovem deveria ser mais ativa dentro de nosso município.

A maioria das mulheres que se candidatam aos cargos políticos públicos tem entre 20 e 44 anos de idade. O que mostra que as mulheres jovens possuem voz no meio político municipal, mas que não possuem vez.

TABELA 5: PERCENTUAL DE CANDIDATURAS FEMININAS POR IDADE (2012-2020)

IDADE/ANO	2012	2020
20 AOS 44 ANOS	21 MULHERES	20 MULHERES
45 AOS 79 ANOS	9 MULHERES	14 MULHERES

Fonte: Site oficial do TSE, acesso dia 24/08/2023.

Já na questão de estado civil, as mulheres que mais se candidatam ao cargo de vereadoras no ano de 2012 foram as mulheres casadas, mas no pleito de 2020 foram as mulheres solteiras.

TABELA 6: ESTADO CIVIL DAS CANDIDATAS (2012-2020)

ESTADO CIVIL/ANO	2012	2020
SOLTEIRA	13	16
CASADA	17	12
DIVORCIADA	0	3
VIÚVA	0	2

Fonte: Site oficial do TSE, acesso dia 24/08/2023

Cruzando essas informações, foi possível ver que em 2012 o principal perfil das mulheres que se candidataram formava uma mulher parda, de aproximadamente 40 anos, casada. Mas no ano de 2020, é perceptível ver que o perfil muda. Pois essa mulher passa a ser uma mulher parda, de aproximadamente 35 anos e que é solteira.

Concluimos que houve uma mudança no perfil das mulheres que se candidatam ao cargo de vereadora. O que é bom, mas que mostra que essa mudança não afeta o público, pois ainda pensam que não houve muitas candidaturas de mulheres em limoeiro, coisa que é perceptível dentro das

entrevistas que fiz e fora das entrevistas. Pois quando converso socialmente com a minha família e com as pessoas próximas a mim, somente escuto que deveriam ter mais mulheres dentro das eleições, mas que não percebem que havia 34 mulheres e que elas não tiveram a visibilidade que mereciam.

As mulheres jovens trazem vigor e coisas novas para dentro do nosso município. Dar vez e voz a essas pessoas é de suma importância, para que a grande mudança ocorra e para que a nossa utopia possa ser realizada. Mudar não quer dizer que vamos abandonar aquilo que já construímos, que vamos abraçar o novo para que ele ande mão dadas com o velho.

Aprender com a experiência e angariar nossos ensinamentos, para que a população cresça socialmente. O que gera um série de múltiplos ensinamentos,

diante dessa multiplicidade de formas de ser jovem e vivenciar a juventude, entendemos que haverá também uma diversidade de compreensões e vivências da política (Mesquita, Bonfim, Padilha, Silva 2016, p. 3).

Ou seja, é através da multiplicidade de camadas jovens que a política pode ter sua grande reinvenção. O que nos leva a rever como os jovens veem a política. Segundo o artigo **Juventudes e participação: compreensão de política, valores e práticas sociais**, publicado em 2016, é possível identificar a visão que os jovens têm sobre política através de

três grandes ideias que dizem respeito a suas trajetórias de participação nos grupos: uma visão mais clássica, associada ao campo eleitoral e às instituições partidárias; uma compreensão da política como base das relações humanas, onde “viver é política”; e a última, entendida como meio de transformação social e pessoal, relacionada à luta pela garantia de direitos (MESQUITA, BONFIM, PADILHA, SILVA 2016, p. 4).

Compartilho da cosmovisão de que a política pode ser um ato de mudança social, que é nela que a sociedade se apoia nos momentos de mais dificuldade. O poder que ela possui pode promover mudanças dentro do meio político social em que a nossa vivência se encontra.

Colocar os jovens dentro da política não é tirar a sua juventude, mas ampliar o seu modo de pensar e mudar seu habitat natural para um outro lugar.

Uma transmutação política necessária, feita pelos jovens através de movimentos, tais como os movimentos jovens.

Posso citar aqui o ano de 2018, quando acontecia o Dia Nacional da Juventude (DNJ), que ocorreu no município de Curuçambaba, onde diversas comunidades católicas da Diocese de Cametá mandaram seus jovens para o encontro regional. Onde ocorreram debates e palestra sobre o tema.

Mas o que mais me chamou atenção foi um símbolo que todos carregavam em suas camisas. Esse símbolo foi produzido para a Campanha Nacional de Enfrentamento aos ciclos de violência contra a mulher. Reivindicando mais agilidade nos cumprimentos que regem a Lei Maria da Penha.

Imagem 5: símbolo da Campanha Nacional de Enfrentamento aos ciclos de violência contra a mulher.



Fonte: <https://pj.org/campanha-nacional-de-enfrentamento-aos-ciclos-de-violencia-contra-a-mulher>

Esses movimentos são de sua importância para que os jovens comecem a se interessar na política e nas mudanças que a partir delas possa acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser mulher, é ser mãe e muitas vezes exercer dois papéis. É ser profissional, e não receber o mesmo salário que um homem. É ser irmã, e sempre ser o exemplo. É ser avó, e ser sempre o símbolo de maior afeto. É ser política, e não receber os frutos de sua luta.

Ser mulher é muita coisa, mas quase nada ao mesmo tempo. Lutas, batalhas e guerras. Vencer lutas, vencer batalhas, mas nunca chegar na guerra de fato. Mas, Simone de Beauvoir disse que “não se nasce mulher, torna-se mulher”, nos tornarmos mulheres é fácil, difícil é seguir sendo mulher dentro do mundo político.

Considerando todos os pontos colocados no presente trabalho, foi possível perceber que em Limoeiro do Ajuru, a política feminina ainda está começando a florir, desabrochar. Sonhar com o mundo onde a igualdade prevalece é o que move as mulheres a sair de suas camas todos os dias. Ser uma pessoa mulher dentro da política municipal requer muito esforço, mas quase nenhum reconhecimento.

Devemos mudar nossa forma de ver política, de viver política e de ser política. As mulheres em Limoeiro possuem várias faces, a da mulher casada, a da solteira e da viúva. A mãe e a avó, filha e a irmã, o ser político e o ser civil. São as faces que montam o imaginário limoeirense, que merece respeito e que por ele vem lutando desde muito tempo. Ganhar seu espaço e sua liberdade, sua justiça e sua igualdade.

A mulher que busco trazer nesse trabalho, é a mulher de coragem e de luta. De força e de fé, de motivação e determinação. Mas também a mulher que chora, que grita e que comove pelos seus.

Mostrar a verdadeira face da mulher que convivemos. Aprender com a velhice, mas regozijar a juventude. Dar reverência as que foram e espaço as que estão chegando.

As mulheres que foram entrevistadas possuem suas vertentes religiosas, sua família e seu trabalho. Seus filhos, netos e bisnetos. Possuem a alegria e a

tristeza em seus corações. Mulheres essas que me ensinaram, a partir do seu entendimento, como elas veem a política do nosso município.

Saber que sete mulheres passaram pela câmara dos vereadores, sete pessoas, sete espíritos e sete vivências, sete governos diferentes, como é o caso de: Marly Catarina da Silva Farias, Elza Maria de Farias Castro, Maria Lúcia Pompeu Leão, Joana Barra Leão, Jacirema Gaia Pureza e Celma Machado Pires. A resistência e a resiliência de todas as mulheres que passaram, que se foram, as que continuam e as que virão. Mulheres guerreiras, professoras, vereadoras, políticas. Este trabalho conta a história, brevemente, dessas mulheres.

Saber que nosso município teve tão poucas mulheres é de doer, mas saber quem são e quem foram as sete mulheres é de revigorar.

O preconceito, o preceito e o patriarcado não abalaram as sete mulheres. Somente as fortaleceu, deu vigor e assim continuaram com os seus trabalhos em Limoeiro do Ajuru. Ter somente 30% das mulheres é obrigação dentro dos partidos, mas ter sete mulheres poderosas dentro da nossa história é renovação.

A escolha das mulheres para seus representantes é feita a partir dos discursos, das promessas e muitas vezes do suborno através da oferta de emprego, que segundo as entrevistadas é recorrente, mas que está decaindo pela falta de empregos presente no município. Elas mudam conforme seus propósitos mudam.

Sendo elas representadas pela política social com a qual se identificam, com suas crenças e seus valores. Valores morais e cívicos, onde todos buscam o melhor para a sociedade limoeirense e para as famílias que os regem.

Onde o poder é a ferramenta principal de mudança, e que as escolhas feitas por nós, mulheres, que decidem qual o rumo e qual a forma de representação queremos em nosso município.

A entrada dos jovens dentro da política municipal também é essencial para que os períodos de mudança venham a acontecer. Para deixarmos de produzir e reproduzir falas e atitudes patriarcais, para que venha a crescer mais o respeito e a igualdade perante a todos. Onde o Sol da prosperidade possa brilhar da mesma forma para todos.

Sem dúvidas, as mulheres precisam de mais espaço político, para que possam assim representar com mais afinco a população limoeirense. Para que dentro desse espaço possam mostrar a sua verdadeira força, assim fazendo mudanças significativas na política do município de Limoeiro do Ajuru.

FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA

a) Fontes Orais

Raimunda Novaes dos Santos, 72 anos. Casada com o senhor Raimundo Venâncio dos Santos com quem possui 10 filhos, 14 netos e 3 bisnetos. Ela era lavradora, mas agora é aposentada. Entrevista feita no dia 14/06/2023.

Odaléia Novaes dos Santos, 37 anos. Solteira e é agricultora. Entrevista feita no dia 15/06/2023

Odinalva dos Santos de Jesus, 52 anos. Lavradora, casada e possui 4 filhos e 3 netos. Entrevista feita no dia 16/06/2023.

Maria Rosileide Nunes Leão, 50 anos. Professora, casada e possui 1 filho. Entrevista feita no dia 16/06/2023.

Odilene Novaes dos Santos, 42 anos. Técnica em Enfermagem, casada e possui duas filhas. Entrevista feita no dia 17/06/2023.

b) Fontes imagéticas

Imagens históricas da cidade de Limoeiro do Ajuru.

Imagens do arquivo pessoal da senhora Odilene Novaes.

Imagens do arquivo pessoal do senhor Odair Novaes.

Imagens do arquivo pessoal de Clara Saldanha.

c) Fontes escritas, imagéticas e áudio visuais capturadas em site da internet

Mapas, imagens e pinturas.

Estatísticas eleitorais do TSE.

Websites e Webseries documentais.

BIBLIOGRAFIA

ALVES; PRESTES; **Revista AZMINA. Web serie documental: Mulheres e Política: história**, 2019.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1987

BURKE, Peter. **A Nova História, seu Passado e Seu Futuro- Capítulo introdutório do livro A escrita da História: novas perspectivas**. Peter Burke (org.) – São Paulo: Editora UNESP. 1992.

COSTA, Ana Alice Alcantara. **As donas no poder. Mulher e política na Bahia**. Salvador: NEIM/UFBa -Assembleia Legislativa da Bahia. 1998 248p. - (Coleção Bahianas; 02).

COSTA, Patricia Gay Pepper da. **Inserção da categoria do gênero nas relações internacionais: contribuição brasileira a conferência de Beijing' 95**. Brasília, 1997.

DURHAM, Eunice R. **Família e reprodução humana. Perspectivas antropológicas da Mulher**, N-3. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FERNANDES, Aryel. **Mulheres na política: a luta por representação** – São Paulo, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**, 2020.

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de História: o trabalho com fontes/ Marcella Lopes Guimarães**. – Curitiba: Aymarã Educação, 2012: il. (Mundo das ideias).

KORBER, Soraia. **A participação da mulher na política e as representações sociais das eleitoras dos bairros Jardim do Paraíso e Glória no município de Joinville- Sc**. – Itajaí (SC), junho de 2007.

MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. **O voto feminino no Brasil/2**. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019.

MATTO, Delmo; UBALDO, Beatriz. **Hobbes, Pitkin e a representação política**, 2018.

Mesquita, M. R., Bonfim, J. Padilha, E., & Silva, A. C. **Juventudes e participação: compreensão de política, valores e práticas sociais** (2016). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais / Audre Lorde... [et al.]**; organização Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 440 p.

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a história oral diferente?** Projeto História, São Paulo, n. 14, fevereiro, 1997, pp. 25-39.

PORTELLI, Alberto. (2017) **Um trabalho de relação: observações sobre a história oral.** Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.7, nº13 jul-dez, p.182-195.

PORTELLI, Alessandro. **MEMÓRIA E DIÁLOGO: DESAFIOS DA HISTÓRIA ORAL PARA A IDEOLOGIA DO SÉCULO XX. IN: História oral: desafios para o século XXI [online]** (., orgs.: ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Available from SciELO Books.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral.** In: Revista do programa de estudos pós-graduados em História, PUC-SP, n. 15, abr. 1997

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, 1992, pp. 207- 208.

RODRIGUES, Elielton Figueredo; NUNES, Francivaldo Alves. **Campanhas eleitorais em um município amazônico em tempos de ditadura (Limoeiro do Ajuru, décadas de 1960-1980)**, porto Alegre, v. 11, n. 25, p. 423-445, dezembro de 2019.

SANTO, Nilton. **Mulheres, saberes e escolarização: histórias de vidas no município de Cametá-PA.** 68 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Cametá-PA, 2017.

Schwarcz, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930.** São Paulo: Companhia de Letras, 1993.

THOMSON, Alistair. **Recompondo a memória: questões sobre a relação entre História Oral e As memórias.** In: Revista do programa de estudos pós-graduados em História, PUC-SP, n. 15, abr. 97, p. 57.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

Websérie Documental:

Mulheres e Política: história: Websérie documental realizada pelas jornalistas Bárbara Bárcia, Cláudia Alves e Fernanda Prestes, em parceria com a Revista AzMina, 2019. https://youtu.be/3xtYAUx_8rs

ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/UFPA-CAMETA
FACULDADE DE HISTÓRIA DO TOCANTINS

**TERMO INDIVIDUAL DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
PARTICIPAR COMO ENTREVISTADO(A) DE PESQUISA**

**TÍTULO DA PESQUISA: DEVERES, VALORES E PODE: A MULHER NA
POLÍTICA LIMOEIRENSE**

PESQUISADOR(A): CLARA DOS SANTOS SALDANHA

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Você está sendo convidado(a) para participar como entrevistado(a) da pesquisa **DEVERES, VALORES E PODE: A MULHER NA POLÍTICA LIMOEIRENSE**. Primeiramente, vamos lhe informar o significado e a importância da referida pesquisa para a região e para as pessoas envolvidas, para você poder decidir se deseja ou não participar. A pesquisa em questão tem como objetivo geral *compreender como se dá e quais as formas de participação das mulheres limoeirenses no que se diz respeito a política municipal. E como objetivos específicos, identificar as representações no âmbito político e social das mulheres em Limoeiro do Ajuru, buscando refletir quais critérios tais mulheres elegem para escolher os seus representantes políticos, visando entender quais obstáculos ainda são encontrados na participação da mulher na política em Limoeiro do Ajuru.* Se você aceitou este convite, concorda/autoriza divulgar sua entrevista ou trechos dela em todas as etapas da pesquisa, inclusive no produto final dela? Da mesma forma, permite a divulgação de suas imagens (fotografias) e de seus familiares no trabalho e demais resultados da pesquisa? Caso positivo, por favor, assine abaixo. Caso você esteja, por algum motivo, impossibilitado de assinar este acordo e/ou autorização, mas deseja participar, duas testemunhas firmarão (assinarão) a rogo (a seu pedido e/ ou consentimento).

Data: __/__/__ Local: _____

Assinatura: _____

Assinatura de Testemunhas a rogo:

Testemunha 1: _____

Testemunha 2: _____

Motivos de não assinatura:

- () Problemas provisório de visão
- () Cegueira definitiva
- () Não tateia no mundo da leitura e da escrita



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/UFPA-CAMETA
FACULDADE DE HISTÓRIA DO TOCANTINS

Da: Faculdade de História do Tocantins /UFPA-Cametá

A:

.....
.....

Encaminhamos o acadêmico **CLARA DOS SANTOS SALDANHA**, estudante matriculada no Curso de Licenciatura Plena em História, Turma 2019 – Intensivo/UFPA-Limoeiro, Faculdade de História do Tocantins - Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins, para executar atividades da Pesquisa **DEVERES, VALORES E PODE: A MULHER NA POLÍTICA LIMOEIRENSE**, de 07 de janeiro de 2023 a 30 julho de 2023. A referida pesquisa está sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Benedita Celeste de Moraes Pinto, professora/Pesquisadora da UFPA- FACHTO/PPGEDUC-Campus Universitário do Tocantins- Coordenação do Centro de Memória da Amazônia Tocantina (CMAT) do Campus Universitário do Tocantins/Cametá – UFPA- PORTARIA N° 144/2022 - CUNTINS

Cametá, 06 de janeiro de 2023

Atenciosamente,

Prof. Dr^a. Benedita Celeste de Moraes Pinto
Coordenação CMAT PORTARIA N° 144/2022 -
CUNTINS
Líder dos Grupos de Pesquisa HELRA &
QUIMOHRENA

